

TEIAS URBANAS: RECONHECENDO A REDE DE INICIAATIVAS DE INOVAÇÃO SOCIAL DA ARENA DE QUESTÕES URBANAS EM FLORIANÓPOLIS ¹

Valentina Moura de Araújo Berka², Maria Carolina Martinez Andion³, André Augusto Manoel⁴, Maria Luíza Lauxen Della Valle⁵.

¹ Vinculado ao projeto “Observatório de Inovação Social de Florianópolis”

² Acadêmica do Curso de Administração Pública – ESAG – Bolsista PROBIC/UDESC

³ Orientadora, Departamento de Administração Pública – ESAG – andion.esag@gmail.com

⁴ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Administração – ESAG

⁵ Acadêmica do Curso de Administração Pública – ESAG – Bolsista PROBIC/UDESC

Florianópolis é uma cidade permeada por uma complexa teia de fragmentações e desigualdades sociais e desafios urbanos. Entre estes, destacam-se a favelização sistemática, em paralelo a especulação imobiliária, construções irregulares sobre áreas de preservação, poluição das praias, congestionamento de trânsito e segregação socioespacial (BOEIRA, 2005; MAGALHÃES; TONIN, 2015). Surge, nesse contexto, um problema público relacionado às questões urbanas. Tangente a esse problema público, o Plano Diretor é um dispositivo que promove articulação, debate e deliberação da arena pública de questões urbanas, sendo imprescindível acompanhá-lo junto aos seus atores para entender como a democracia é apreendida e exercida nesse campo da prática política e os seus efeitos na governança e ação pública, produzindo ou não inovações sociais (ANDION, 2023). Isto posto, como uma primeira etapa dentro desta pesquisa mais ampla, este estudo objetiva compreender empiricamente as dinâmicas entre as iniciativas que conformam as arenas públicas em torno das questões urbanas da cidade.

Em relação aos procedimentos metodológicos, o estudo se deu a partir de um processo de co-criação entre os pesquisadores do Observatório de Inovação Social de Florianópolis (OBISF) do NISP na UDESC/ESAG e dos próprios atores que compõem esta arena pública (OBISF, 2023). Estes buscaram o OBISF para realizar um diagnóstico dessa rede e para identificar demandas que possam ser respondidas por projetos e outras ações de extensão universitária, tendo em vista o processo de curricularização da extensão. Esse processo foi intitulado “Jornada de co-construção coletiva sobre questões urbanas” e está relacionado com dois dos quatro momentos da pesquisa do OBISF: (i) a cartografia do EIS e (ii) a etnografia em arenas públicas e acompanhamento de experiências. Uma pesquisa exploratória foi usada para desenvolver a cartografia. Inicialmente, foram incluídas na plataforma as iniciativas que participaram do primeiro encontro da Jornada. Posteriormente, foram adicionadas aquelas indicadas como atores de apoio ou parceiros por essas mesmas iniciativas. Também foram utilizadas como fontes de dados a composição do movimento Floripa Sustentável e do Tecendo Redes, bem como respostas de um formulário desenvolvido pelas associações comunitárias disponibilizado para a equipe do OBISF.

A partir disso, até setembro de 2023, foram mapeadas 244 iniciativas promotoras de inovação social que se mobilizam em torno das questões urbanas de cidades, das quais 73 já foram observadas e 6 acompanhadas. Com isso, foram identificadas 11 categorias de iniciativa, a saber: (99) associações, (47) coletivos informais, (8) empreendedor pessoa física, (20) empresas com missão social e ambiental, (13) movimentos sociais, (2) plataformas ou aplicativos, (1) programa de empresas ou RSC, (17) programas governamentais, (6) programas de OSCs, (17) programas universitários e (14) redes. As principais causas de atuação incluem: desenvolvimento comunitário

(72), agricultura urbana (31), conservação e preservação ambiental (24), gestão de resíduos e reciclagem (16), desenvolvimento urbano (15), cultura e arte (14), educação (10) e ativismo, mobilização política e voluntariado (9). Juntas, essas causas compreendem 78% do escopo de atuação dessas iniciativas. Baseado nessa cartografia, foi possível identificar teias, relações e interesses distintos.

A primeira delas foi denominada da “teia da assistência social”, composta principalmente por organizações da sociedade civil que atuam nas áreas de Criança e Adolescente, Assistência Social, Educação e, em menor grau, Cultura e Arte. Essa teia conta com atores-chave de suporte, como o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), o Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS), o Fórum de Políticas Públicas de Florianópolis (FPPF), a Prefeitura Municipal de Florianópolis (SEMAS) e o Investimento Social Privado (Empresas, fundações e associações empresariais locais e nacionais). Também foi identificada a “teia da agricultura urbana”, formada por associações, coletivos e movimentos que utilizam práticas agrícolas como resposta às questões relacionadas à segurança alimentar e nutricional, gestão comunitária de resíduos orgânicos e ciclos de produção e consumo. Destacam-se como atores de suporte: ONGs internacionais, o Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo (CEPAGRO), a Fundação Municipal do Meio Ambiente (FLORAM) e a Autarquia de Melhoramentos da Capital (COMCAP).

Um terceiro grupo pode ser descrito como a “teia socioambientalista”, constituída principalmente por iniciativas ligadas à conservação ambiental e a gestão de resíduos sólidos urbanos. Os atores de suporte dessa teia são as ONGs socioambientais, as Unidades de Conservação e iniciativas locais como o Coletivo UC da Ilha e a Associação de Catadores de Materiais Recicláveis. Foi identificada também a “teia empresarial”, compreendida por associações corporativas e sindicais, movimentos e organizações ligados aos setores empresariais que têm grande participação na economia da cidade, como construção civil, serviços e comércio, turismo e alimentação. A alta gestão da PMF e os veículos da mídia local (NSC e ND) dão suporte a essa teia.

Por fim, temos a última teia, a das “associações comunitárias”, composta por associações de bairro e comunitárias que atuam no desenvolvimento comunitário e urbano da cidade. Destaca-se também a atuação na cultura da pesca, dos engenhos de farinha e da olaria tradicional. Trata-se de uma teia bastante pulverizada, com parcerias e suportes locais escassos. Buscam solucionar os problemas locais a partir de suas próprias forças, reunindo-se e discutindo, especialmente sobre o Plano Diretor, mas não contam com organizações intermediadoras.

Na discussão do Plano Diretor, destacam-se duas narrativas e interesses em disputa. De um lado, a “teia empresarial” que apoia o atual Plano Diretor, considerando-o “moderno e sustentável”. Do outro lado, temos a “teia das associações comunitárias e a socioambientalista” que lutam pela participação popular no planejamento e gestão da cidade, pelo desenvolvimento ecologicamente sustentável e pelo direito à cidade.

Palavras-chave: Governança Urbana. Inovação Social. Questões Urbanas.